

## VILA DE LORIGA

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa, situada na Serra da Estrela, distrito da Guarda. Tem 36,52 km<sup>2</sup> de área, e densidade populacional de 37,51 hab/km<sup>2</sup>. Loriga encontra-se a 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso à Torre pela EN 338, seguindo um traçado projectado décadas atrás, com um percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga) e 1650m, junto à Lagoa Comprida onde entronca com a EN 339. A área urbana da vila encontra-se a uma altitude que varia entre os 700m e os 900m.

Gentílico: Loricense ou loriguense

Orago: Santa Maria Maior

Código Postal: 6270

Há décadas foi chamada a "Suíça Portuguesa" devido às características da sua belíssima paisagem. Está situada a partir de 700m de altitude, rodeada por montanhas, todas com mais de 1500m de altitude das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato

(1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento,as quais se unem depois da E.T.A.R. da vila.A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

## VILA

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas,como por exemplo,a Escola C+S Dr.Reis Leitão,a Banda de Música Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de Bombeiros Voluntários de Loriga, cujos serviços se desenvolvem na área do antigo Município Loricense, a Casa de Repouso N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo,a Associação Loricense de Apoio à Terceira Idade,o Grupo Desportivo Loricense,fundado em 1934,Posto da GNR,Correios,serviços bancários,farmácia,Escola EB1 e pré-escolar, praia fluvial,estância de esqui (única em Portugal),etc .

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a tradicional Amenta das Almas) e festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada N<sup>a</sup>Sr<sup>a</sup> da Guia, padroeira da diáspora loricense, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.

Acordos de geminação:

Loriga celebrou acordo de geminação com:

A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

---

## HISTÓRIA CONCISA DE LORIGA

Lorica,foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi,nos Hermínius(actual Serra da Estrêla),um forte bastião lusitano contra os invasores romanos.Os Hermínius foram a maior fortaleza lusitana e Lorica situada no coração dessa fortaleza,perto do ponto mais alto.Lorica,do

latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo significado. Os próprios soldados e legionários romanos usavam Lorica. Os Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra, e ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos (\* LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e principal do brasão histórico da vila).

A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, num belo vale de origem glacial. Desconhece-se, como é evidente, a longínqua data da sua fundação, mas sabe-se que a povoação existe há mais de dois mil e seiscentos anos, e surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila. No Vale de Loriga, onde a presença humana é um facto há mais de cinco mil anos, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei, e Vide.

Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica com mais de dois mil anos, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra.

A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato, que nasceu, sem dúvida, nos Hermínius, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Luzitânia, do Bispo-Mor do Reino (1580): "... Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a villa de Loriga, no cimo da Serra da

Estrêla,Bispado de Coimbra,ao qual,aos quarenta annos de idade,aclamarão Rey dos Luzitanos,e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147..." .A rua principal, da àrea mais antiga do centro histórico da vila de Loriga,tem o nome de Viriato,em sua homenagem.

Ainda hoje existem partes da estrada,e uma das duas pontes(século I a.C.),com que os Romanos ligaram Lorica ao restante império.A ponte romana ainda existente,sobre a Ribeira de Loriga,está em bom estado de conservação,e é um bom exemplar da architectura da época.

A estrada romana ligava Lorica a Egitânia (Idanha-a-Velha),Talabara (Alpedrinha),Sellium (Tomar),Scallabis (Santarém),Olisipo (Lisboa) e a Longóbriga (Longroiva),Verurium (Viseu),Balatucelum (Bobadela),Conímbriga (Condeixa-a-Velha)e Aeminium (Coimbra).

Quando os romanos chegaram,a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros.O maior,mais antigo e principal situava-se na àrea onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato,sendo defendido por muros e paliçadas.O outro núcleo,constituído apenas por algumas habitações,situava-se mais acima junto a um pequeno promontório rochoso,em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida dedicada a S.Gens.

Com o domínio romano,cresceu a importância de Lorica,uma povoação castreja que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Hermínus,e que entretanto foram abandonados.Issso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa.Sítios que,ao contrário de Lorica,eram apenas um

local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Loriga, situava-se no ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem pedras soltas.

Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais deixaram uma ermida dedicada a S. Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. A ermida sofreu obras de alteração e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os lorigenses passaram a conhecer o santo por S. Ginês, hoje nome de bairro neste local do actual centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos.

A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada de um antigo pequeno templo existente no local quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco. Da primitiva igreja românica do século XIII restam partes das paredes laterais.

Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Coroa e à

Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de Loriga, e os fieis dos então poucos e pequenos lugares ou "casais" dos arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma autonomia religiosa, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e Teixeira.

A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, de D. Afonso III em 1249, de D. Afonso V em 1474, e recebeu foral novo de D. Manuel I em 1514.

Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, herdeiro de Luís Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital e Sandomil, doação confirmada em 1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila voltou definitivamente aos bens da Coroa. No século XII, o concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, incluindo as áreas das actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Teixeira, e Vide. Na primeira metade do século XIX, em 1836, o concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira. Valezim, actual aldeia histórica, recebeu foral em 1201, e o concelho foi extinto em 1836, passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra

recebeu foral em 1514 e Vide recebeu foral no século XVII,mas voltaram a ser incluídas no concelho de Loriga em 1828 e 1834 respectivamente,também no início do século XIX.As sete freguesias que ocupam a àrea do antigo município loricense, constituem actualmente a denominada Região de Loriga.Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela,com sede na vila de Loriga.

Loriga,é uma vila industrializada(têxtil) desde o início do século XIX,quando "aderiu" à chamada revolução industrial,mas,já no século XVI os loricenses produziam bureis e outros panos de lã.Loriga,chevou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior,e a actual sede de concelho só conseguiu ultrapassá-la em meados do século XX.Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas.Demonstrativo da genialidade dos loricenses,é que tudo isso aconteceu apesar dos acessos difíceis à vila,os quais até à década de trinta do século XX,se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga,contruída no século I antes de Cristo.Nomes de empresas,tais como Regato,Fândega,Leitão & Irmãos,Redondinha,Tapadas,Augusto Luís Mendes,Moura Cabral,Lorimalhas,Lages Santos,Nunes Brito,etc,fazem parte da rica história industrial desta vila.A maior e principal avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes,o mais destacado dos antigos industriais loricenses.

Mais tarde,a metalurgia,a pastelaria,e mais recentemente,o turismo (Loriga tem enormes potencialidades turisticas),passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.

Outra prova do génio loricense é um dos exlÍbris de Loriga,os inúmeros

socalcos e a sua complexa rede de irrigação,construídos ao longo de muitas centenas de anos,e que transformaram um vale belo mas rochoso,num vale fértil.

Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal.Loriga,é a capital da neve em Portugal.

---

VISITE A BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA,NA SERRA DA ESTRÊLA.

-A LOBRIGA DOS CELTAS E DOS LUSITANOS.

-FUNDADA ESTRATÉGICAMENTE,HÁ MAIS DE DOIS MIL E SEISCENTOS ANOS, NO ALTO DE UMA COLINA,ENTRE DUAS RIBEIRAS(HOJE,A RIBEIRA DE LORIGA E A RIBEIRA DE S.BENTO).

-POVOAÇÃO PLURIMILENAR.

-A POVOAÇÃO SURTIU ORIGINALMENTE NO LOCAL ONDE ACTUALMENTE ESTÁ O CENTRO HISTÓRICO DA VILA.

-POSSÍVEL BERÇO DE VIRIATO,QUE NASCEU,SEM DÚVIDA, NOS HERMÍNIUS(ACTUAL SERRA DA ESTRÊLA)ONDE FOI PASTOR DESDE CRIANÇA.

-EXTRACTO DO LIVRO MANUSCRITO, HISTÓRIA DA LUSITÂNIA [BISPO-MOR DO REINO,1580]:..."SUCEDEU O PASTOR VIRIATO,NATURAL DE LOBRIGA,HOJE A VILA DE LORIGA,NO CIMO DA SERRA DA ESTRELA,BISPADO DE COIMBRA"...

-A LORICA DOS ROMANOS [ LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST ]QUE LHE PUSERAM O NOME DEVIDO À SUA POSIÇÃO ESTRATÉGICA NA SERRA E POR TER SIDO UM BASTIÃO LUSITANO CONTRA OS INVASORES.

(LORICA,DO LATIM, OU LORIGA - NOME DE ANTIGA COURAÇA GUERREIRA).UM CASO RARO EM POTUGAL DE UM NOME QUE SE MANTÉM PRATICAMENTE INALTERADO HÁ DOIS MIL ANOS,SENDO ALTAMENTE REPRESENTATIVO DA ANTIGUIDADE E DA HISTÓRIA DA POVOAÇÃO(POR ISSO,A COURAÇA É A PEÇA CENTRAL E FUNDAMENTAL DO BRASÃO HISTÒRICO DA VILA). -IMPORTANTE POVOAÇÃO VISIGÓTICA.OS VISIGODOS DEIXARAM UMA ERMIDA DEDICADA A S.GENS,E FORAM ELES QUE COMEÇARAM A USAR A ACTUAL VERSÃO DO NOME ROMANO [LORIGA].



-VILA DESDE O SÉCULO XII (RECEBEU FORAIS DE JOÃO RHÂNIA(SENHORIO DAS TERRAS DE LORIGA NO TEMPO DE D.AFONSO HENRIQUES),D.AFONSO III,D.AFONSO V, E D.MANUEL I,RESPECTIVAMENTE).

-PARÓQUIA DESDE O SECULO XII,A IGREJA MATRIZ FOI CONSTRUÍDA NO SÉCULO XIII.

-VILA INDUSTRIAL DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XIX [TÊXTIL],EMBORA ESTA ACTIVIDADE JÁ EXISTISSE NO SÉCULO XVI. -A LOCALIDADE GEOGRAFICAMENTE MAIS PRÓXIMA DA TORRE, O PONTO MAIS ALTO DA SERRA DA ESTRELA(INCLUI NA SUA ÀREA AS PISTAS DE ESQUI, ÚNICAS EM PORTUGAL).LORIGA,É A CAPITAL DA NEVE EM PORTUGAL.VENHA PRATICAR ESQUI À VILA DE LORIGA.

-UMA DAS MAIS BELAS VILAS E UMA DAS MAIS ANTIGAS POVOAÇÕES DE PORTUGAL.

-REGIÃO DE LORIGA(ÀREA DO ANTIGO MUNICÍPIO LORICENSE):VILA DE LORIGA E AS FREGUESIAS DE ALVOCO DA SERRA,CABEÇA,TEIXEIRA,SAZES DA BEIRA,VALEZIM E VIDE.CONSTITUI A ASSOCIAÇÃO DE FREGUESIAS DA SERRA DA ESTRELA,COM SEDE NA VILA DE LORIGA.

- BEM-VINDOS À BELA REGIÃO DE LORIGA - BEM-VINDOS À BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA -

-( NOTA:Houve quem,de forma pouco rigorosa,ou tendenciosa,quisesse fazer passar a ideia de que Loriga só recebeu o foral de D.Manuel I,chegando a atribuir àquele rei documentos datados de 1474 e 1477 ( D.Manuel I iniciou o seu reinado em 1495 ),e afirmando serem os mais antigos com referências a Loriga,numa tentativa forçada de apagar o passado histórico e municipal da vila,anteriores ao século XVI (importantes documentos desapareceram de forma estranha e conveniente e inventaram história a condizer),tentando assim também justificar e legitimar a grande injustiça de que Loriga foi vítima em 1855!Nesse ano,a vingança política e a intriga movida por desejos expansionistas,ditaram o fim do Município de Loriga.

Foi escrito também que Loriga teria surgido originalmente num local conhecido por Chão do Soito onde terá existido uma espécie de "Loriga provisória" .Só mais tarde (!?) os habitantes se teriam apercebido do erro da escolha daquele local e se teriam mudado para a localização actual,ali ao lado!Dadas as características do dito Chão do Soito,comparadas com as do local onde de facto Loriga foi fundada,só quem sabe pouco ou não sabe nada de história,e conseqüentemente desconhece os hábitos das populações da época,ou queira insultá-las,é que pode afirmar tal coisa!É uma teoria ridícula que só serve para denegrir a imagem dos antepassados dos loricenses,remetendo-os para o mundo das anedotas:"Quais "cabecinhas não pensadoras e lentas" fundaram uma povoação,e só depois compreenderam que o tinham feito no lugar errado e ao lado do lugar ideal,contra a lógica da época!" Aliás,em nenhuma época a colina onde existe o centro histórico de Loriga,seria preterida e trocada pelo outro local!

Estas e outras ideias sem sentido foram copiadas por outros e vêem-se escritas por aí,dando uma ideia errada da história de Loriga. )-

---

---

## HOMENAGEM A UM GRANDE LORICENSE/LORIGUENSE

HOMENAGEM: O Sr. Conde, de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de Loriga. Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em diversos sites e outras publicações sobre Loriga (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos loricenses. Estão também disponíveis, nos mais diversos sites e outras publicações, extractos de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome).

São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras.

É um loricense sempre atento a tudo que se passa na sua terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo.

A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção nos seguintes casos: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S. Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231, construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento dos símbolos heráldicos da vila, instalação de um museu dos lanifícios, construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O Sr. Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as freguesias que pertenciam ao antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal.

Aliás, o Sr. Conde é um homem de cultura, com grandes e diversificadas capacidades, e como tal, o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades.

---

### EXTRACTOS DE ALGUNS DOS ARTIGOS MAIS SIGNIFICATIVOS:

"Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional...

...Este loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear.

Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica "Quo vádis Loriga", o facto é que António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do "GL" considera-o um loriguense de causas.

...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir.

Este loriguense, para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a informação recebida, antes a envia ao "GL", para que todos a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo.

Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem pelo "GL", pela ANALOR, e por Loriga."

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

"Dizer Bem - Promover Loriga

Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos de forma positiva.

António Conde, homem de grande cultura, homem de grandes convicções e princípios, e muito ligado às chamadas "novas tecnologias", é o principal

responsável pela divulgação de Loriga e da sua história, e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila.

O Sr. Conde é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida terra-natal há vinte anos, e mesmo quando residia na sua vila de Loriga, já era muito

mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele!

Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar, por incredulidade ou má-fé, a realidade é que Loriga deve muito a este seu filho, que, ao

contrário de outros por aí que fizeram muito menos, ou não fizeram nada pela sua terra, não procura publicidade nem notoriedade. Por exemplo, não existe

nenhum site assinado com o seu nome, mas a maioria dos sites a nível nacional e internacional que falam de Loriga e da sua história (e já são muitos) fazem-no

graças à pesquisa e divulgação do Sr. Conde.

Sem a acção do Sr. Conde, a vila de Loriga não seria o que é, não seria tão conhecida, e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam na

penumbra.Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr.Conde,especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!"

(In blog Dizer Bem,artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de Julho de 2006. 10:49 PM)

-----  
-----  
"Loriga a concelho

Loriga,vila e sede de concelho desde o século XIII,pagou caro pelo apoio dado aos "absolutistas" contra os "liberais".

Numa época em que a consciência democrática era inexistente,havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder.

Em tais circunstâncias,há sempre quem queira beneficiar do mal alheio,e,para tal,ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos.

O concelho de Loriga ,foi extinto pela vingança politica e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto.Uma completa injustiça!

Passados cento e quarenta e dois anos,a vila e a Região de Loriga,continuam "a cumprir a pena à qual foram condenadas",como se estivessem a pagar juros.

De vêz em quando,como acontece actualmente,a "pena"é aliviada e surge algum progresso,mas,a história diz-nos que esta é uma situação rara.A realidade local confirma-o.

O concelho de Loriga,incluia mais de trinta povoações,entre freguesias e suas anexas,e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de município.A vila de Loriga está a vinte quilómetros.

Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo,daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas,e a vila de Loriga estará pouco melhor.

Fala-se muito no caso de Vizela,mas,o caso de Loriga é mais grave,embora não seja tão mediatizado,e é de resolução mais urgente.

Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga,nos jornais,rádios e televisões,mas,em nome de toda a lógica administrativa,democrática e politica,o problema tem que ser resolvido.Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde"

(In jornal Correio da Manhã,de 28 de Agosto de 1997)

"Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã,este artigo de António Conde,nosso conterrâneo e colaborador deste jornal,acerca da extinção do concelho de Loriga,causas e consequências.

O texto,que eu,com a devida vénia,transcrevo para "este espaço",está à vossa disposição na internet,na " Home Page" da vila de Loriga,e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>.E foi daí que o tirei.

Como adenda,aproveito para juntar alguns números,resultantes das últimas eleições autárquicas,para assim se compreender melhor o artigo.

Assim:

O concelho de Seia,com uma área de 448km<sup>2</sup>,é o 6º maior do Distrito da Guarda(que tem 14).Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores.É o mais populoso,logo a seguir à Guarda!

Em termos de comparação,temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas,numa área de 827 km<sup>2</sup> para 16320 habitantes.

O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda,com uma área de 112 km<sup>2</sup> ,3 freguesias e 3758 eleitores.

Agrupando as localidades desde o rio Alva,excluindo Lapa e Vila Cova,até às Pedras Lavradas,temos :Valezim,Sazes,Sandomil,Cabeça,Alvoco,Teixeira,e Vide.A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas,que só Vide tem 28!

Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga,somam entre si um número de eleitores superior a 6500,o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa!

Como disse,ficam aqui dados concretos para a discussão,agora que se fala tanto em novos concelhos,descentralização e regionalização...Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de Loriga,em Junho de 1998)

QUANDO O CONCELHO DE LORIGA FOI EXTINTO,HAVIA A CONSCIÊNCIA DE A DECISÃO SER UM GRAVE ERRO ADMINISTRATIVO E POLÍTICO(COMO TEM VINDO A CONFIRMAR-SE),MAS,OS INTERESSES DAS POPULAÇÕES DA REGIÃO DE LORIGA FORAM CONSIDERADOS DESPREZÍVEIS.UMA INJUSTIÇA QUE NUNCA FOI REPARADA,E QUE,SE NADA FÔR FEITO, PROVOCARÁ FINALMENTE A MORTE DE TODAS AS LOCALIDADES DA REGIÃO,DAS QUAIS RESTARÃO APENAS RUÍNAS ABANDONADAS.SERÃO,COMEÇANDO PELAS DA VILA DE LORIGA, UM GIGANTESCO MONUMENTO À INJUSTIÇA,À INCOMPETÊNCIA,E À CEGUEIRA.

TODAS AS POLÍTICAS LOCAIS OU NACIONAIS DE AMBIENTE,ORDENAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO,DEVEM TER SEMPRE COMO OBJECTIVO A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES,E O DESENVOLVIMENTO DAS

LOCALIDADES.TAIS POLÍTICAS NUNCA DEVEM PROMOVER OU FOMENTAR,DIRECTA OU INDIRECTAMENTE,O ÊXODO DAS POPULAÇÕES,E A DESERTIFICAÇÃO HUMANA.

PARA EVITAR A DESERTIFICAÇÃO DA REGIÃO DE LORIGA,É NECESSÁRIO NO MÍNIMO,PÔR EM PRÁTICA O QUE JÁ É RECONHECIDO NO PAPEL;DESENVOLVER A VILA DE LORIGA,PÓLO E CENTRO DA REGIÃO.

Página criada em Lisboa,no dia 30 de Janeiro de 2003

---

---

---NÚMERO DE VISITAS:---